
ASPECTOS DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ASPECTS OF SCHOOL DROPOUT IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

Janaina Evangelista Marques 52

Kessia Eduarda Silva Passos 53

Gilson Xavier de Azevedo 54

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a questão das dificuldades e possíveis desistência de estudantes na educação de Jovens e Adultos (EJA) de um colégio de Quirinópolis. O problema proposto foi identificar quais medidas econômicas e sociais desencadearam tais dificuldades e, se houve, a evasão escolar na EJA. A motivação para o estudo deu-se por meio de uma apresentação de temas sugeridos em uma aula realizada pela plataforma google Meet, onde o tema nos chamou a atenção, afim de conhecer mais sobre a evasão escolar. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, com pesquisa de campo de análise qualitativa-quantitativa, realizada por meio de formulário online elaborado no google forms, aplicado à docentes e discentes do Colégio Estadual Juscelino Kubistchek de Quirinópolis-GO, avaliou de forma breve os motivos da dificuldade e da evasão escolar no primeiro ano de Pandemia de covid-19. Justifica-se que a escolha do tema a ser pesquisado representa nossa curiosidade acadêmica em formar um quadro teórico que amplie nossa compreensão sobre a Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com a intencionalidade imprimir solidez à nossa formação profissional. Acredita-se que o estudo poderá contribuir para o entendimento das razões que causam a evasão escolar de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. EJA. Dificuldades. Evasão.

ABSTRACT

This research aims to analyze the issue of difficulties and possible dropouts of students in Youth and Adult Education (EJA) at a school in Quirinópolis. The proposed problem was to identify which economic and social measures triggered such difficulties and, if so, school dropouts in EJA. The motivation for the study was through a presentation of suggested themes in a class held by the google Meet platform, where the theme caught our attention, in order to learn more about school dropout. This is a bibliographical research, with field research of qualitative-quantitative analysis, carried out through an online form prepared in google forms, applied to teachers and students of the Juscelino Kubistchek State School of Quirinópolis-GO, briefly evaluated the reasons for the difficulty and school dropout in the first year of the pandemic of covid-19. It is justified that the choice of the topic to be researched represents our academic curiosity in forming a theoretical framework that broadens our understanding of School Dropout in Youth and Adult Education (EJA), with the intention of imprinting solidity on our professional training. It is believed that the study can contribute to the understanding of the reasons that cause youth and adults to drop out of school.

Key-words: Education. Pandemic. EJA. Difficulties. Evasion.

⁵² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás. 2021 (janaina10marques@gmail.com).

⁵³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2021 (kessiaed097@gmail.com).

⁵⁴ (Orientador) Graduado em Filosofia pela FAEME (2007), Ph.D. em Educação pela PUC GO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil é uma realidade a pelo menos 50 anos. Desde seu início com o antigo MOBRAL, buscou-se equalizar o problema do analfabetismo no país. Os nivelamentos promovidos pela EJA nem sempre tiveram grande sucesso, dadas as realidades históricas que permeiam a vida desses estudantes.

Em discussão, realizada pelo google Meet, com professores e estudantes, a escolha do tema ocorreu por meio de uma apresentação de temas sugeridos pela professora regente da aula. Considerando as pretensões acima citadas, justifica-se que a escolha do tema a ser pesquisado representa nossa curiosidade acadêmica em formar um quadro teórico que amplie nossa compreensão sobre a Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Um Estudo Inicial no Colégio Estadual Juscelino Kubitschek em Quirinópolis-GO, com a intencionalidade imprimir solidez à nossa formação profissional.

Optou-se então pelo tema Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo inicial no Colégio Estadual Juscelino Kubitschek em Quirinópolis-GO. É um tema que se afirma como importante e nos chamou atenção pelos grandes índices de evasão escolar, mesmo sendo ofertado a modalidade EJA.

O problema científico que orientará a pesquisa pretende responder à questão: em que medida problemas econômicos, sociais desencadeiam a evasão escolar de jovens e adultos?

Elege-se como hipótese a evasão escolar na EJA, se existe, pode ter suas origens nos problemas de natureza social e econômica em ralação à posse uso de tecnologias da informação e comunicação dentro do contexto pandêmico.

O objetivo geral é desenvolver um estudo bibliográfico, de forma a ampliar e aprofundar conhecimentos sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), enviesado com uma pesquisa de campo que permita observar a evasão e a permanência de estudantes da EJA de Quirinópolis, GO. Desse objetivo geral desdobram-se como objetivos específicos: proceder à revisão bibliográfica sobre a evasão escolar na EJA; analisar os possíveis motivos da evasão nessa modalidade; observar o comportamento dos estudantes da EJA no contexto da pandemia de COVID-19 identificar propostas de eliminação da evasão na legislação vigente.

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico com pesquisa de campo utilizando-se como ferramenta de pesquisa o formulário on-line (Google Forms). De natureza qualitativa a metodologia que será levada a efeito adotará a pesquisa descritiva que está sempre voltada para o presente e consiste em descobrir o que é.

Em relação aos procedimentos a investigação, esta pesquisa é de caráter bibliográfico, sendo que, nesta perspectiva, evidencia-se que, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Dentre os procedimentos próprios da pesquisa bibliográfica será elaborada a revisão da literatura sobre a temática em estudo por meio de livros, revistas especializadas, periódicos e artigos científicos.

A partir destas leituras e estudos, serão feitas anotações, resumos e fichamentos para que de cada material bibliográfico possa ser selecionado o que se adequa à necessidade bibliográfica de fundamentação desta pesquisa. Assim, pretende-se organizar uma fundamentação discursiva capaz de levar a efeito os objetivos da pesquisa e fundamentar a análise de campo.

Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos tem o objetivo de trazer educação às pessoas mais velhas, que não tiveram oportunidade de concluir ou até mesmo iniciar os estudos na idade considerada adequada para concluir os estudos, assim tentam recuperar o tempo que foi perdido com o auxílio da EJA.

As pesquisas consultadas até aqui (ARANHA, 1996; CURY, 2002; DI PIERRO, 2001; SOUZA, 2020), afirmam que as políticas públicas precisam ser revistas para que funcionem efetivamente. Os estudantes da EJA são na sua maioria jovens, adultos que trabalham, e quando vão à escola estão extremamente cansados. Também se notou como importante que os professores da EJA tenham a formação continuada para que seja oferecida uma educação de qualidade, formativa e que essa educação colabore para os estudantes e que a Educação de Jovens e Adultos funcione efetivamente.

O professor é instrumento fundamental em qualquer área da educação, e na EJA não é diferente. O professor tem o papel valioso de convencimento para que os estudantes venham para a EJA e concluam seus estudos, e tenham em mente que independente de sua idade, a educação básica é fundamental para a vida profissional e social (DI PIERRO, 2001).

Feitas essas considerações, o presente Trabalho de Conclusão de Curso será organizado em três tópicos, sendo que inicialmente se trabalhará a fundamentação teórica depois a estruturação metodológica da pesquisa de campo e por fim, a exposição e análise dos dados na forma de gráficos.

1 UMA BREVE HISTÓRIA DA EJA

A Educação de Jovens E Adultos (EJA) é um programa do governo que foi criado por um Decreto nº 6093 de 24 de abril de 2007. Seu objetivo era a universalização da alfabetização

de Jovens e Adultos a partir dos quinze anos ou mais. A EJA se caracteriza como educação básica e é indicada para pessoas que não tiveram acesso ou não continuaram os estudos em suas idades adequadas.

Ao contrário do que muitos imaginam, a EJA não foi criada nesse século. A partir da constituição de 1934 essa política educacional começava a tomar corpo e nas décadas seguintes deixava de ser teoria e se tornava prática. Dava-se início então a uma grande preocupação que era, quais benefícios oferecer para a grande parte da população cuja escolarização era vaga.

Essa tendência se expressou em várias ações e programas governamentais, nos anos 40 e 50. Além de iniciativas nos níveis estadual e municipal, merecem ser citadas, em razão de sua amplitude nacional: a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, do Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, ambos em 1947, da Campanha de Educação Rural iniciada em 1952 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958. (DI PIERRO, 2001, p. 59).

Cada iniciativa citada acima visava conhecer e rebater os grandes números de analfabetismo encontrados na época. Anos depois vendo que a solução para o analfabetismo ainda não havia sido encontrada, a EJA passa a ser desenvolvida e oferecida em quase todo o país, dando acesso a todos que precisam da educação básica necessária para a formação do sujeito em meio a sociedade.

A EJA também dimensiona a contribuição para a formação de educandos, uma vez que, esses estudantes não tiveram oportunidades de concluir o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Sendo assim um conjunto de processos entre educandos e educadores, a educação de jovens e adultos amplia a visão que tem sobre o mundo e passa a compreender além das necessidades de si próprio, as necessidades do meio social em que se vive.

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo-se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra. (ARANHA, 1996, p. 209).

Paulo Freire foi fundamental quando se trata da educação de jovens e adultos, o que lhe rendeu postumamente o título de patrono da Educação do Brasil. Para Freire (1989) o educando é fundamental no trabalho do educador relacionado à educação. É ele quem constrói

diversidades de conhecimentos juntamente com os seus estudantes, trazendo assim transformações próprias e subseqüente transformações na sociedade em que vive.

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p. 193).

O professor deve conhecer seus estudantes e a realidade em que se encontram, para que o professor busque possibilidades de trabalhar estratégias variáveis para garantir um ensino-aprendizagem de qualidade ao educando. Visando que o estudante da modalidade EJA possua conhecimentos e opiniões próprias, o professor deve valorizar e explorar tais conhecimentos possuídos pelo docente. É de mera importância que sua experiência de vida seja levada em conta (SOUZA, 2020).

1.1 Leis que amparam a Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A EJA é um direito assegurado por lei, que garante ensino de qualidade aos estudantes, que por inúmeros motivos, não concluíram os seus estudos no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio. Buscando sempre a igualdade no ensino, onde qualquer cidadão brasileiro tenha acesso à educação.

Por muitos anos a educação destinada a jovens e adultos foi vista/taxada, como algo desnecessário ou até mesmo marginalizada. Mas, entende-se, que, a educação é algo essencial, seja para crianças no começo da sua vida escolar e também para os estudantes que não conseguiram dar continuidade nos estudos, onde é um direito garantido por lei.

Quando se adotam concepções mais restritivas sobre o fenômeno educativo, entretanto, o lugar da educação de jovens e adultos pode ser entendido como marginal ou secundário, sem maior interesse do ponto de vista da formulação política e da reflexão pedagógica. Quando, pelo contrário, a abordagem do fenômeno educativo é ampla e sistêmica, a educação de jovens e adultos é necessariamente considerada como parte integrante da história da educação em nosso país, como uma das arenas importantes e onde vêm se empreendendo esforços para a democratização do acesso ao conhecimento. (DI PIERRO, 2001, p. 58).

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), no seu artigo 208, assegura que: “A Constituição Federal do Brasil/1988, incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens

e Adultos e Idosos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada. “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), que dispõe na educação de jovens e adultos no Título V, capítulo II, como modalidade da educação básica, avançando em não ser apenas ensino supletivo, mas, ofertando acesso a todos que não concluíram o ensino fundamental.

Artigo 37. “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Parágrafo 1º **Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.** Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Artigo 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Parágrafo 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II –no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. Parágrafo 2º **Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames**”. (Os grifos são nossos).

De acordo com o Ministério da Educação - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Diretoria de Políticas de Jovens e Adultos, destaca-se as: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) - devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que:

“Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio... - **Funções da EJA: Reparadora**, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade,

mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. **Equalizadora**, vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. **Qualificadora**, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscam trazer o melhor direcionamento para a efetivação plena da EJA. Para que os estudantes sejam alcançados por uma educação de qualidade, a fim de reparar quaisquer erros, danos, recorrentes da vida adulta, onde na busca de uma qualidade de vida aparentemente melhor, jovens e adultos desistem de concluir sua formação básica.

[...] a importância da lei não é identificada e reconhecida como um instrumento linear ou mecânico de realização de direitos sociais. Ela acompanha o desenvolvimento contextualizado da cidadania em todos os países. A sua importância nasce do caráter contraditório que a acompanha: nela sempre reside uma dimensão de luta. Luta por inscrições mais democráticas, por efetivações mais realistas, contra descaracterizações mutiladoras, por sonhos de justiça. (CURY, 2002, p. 247).

Conforme foi evidenciado, as leis estão à disposição de qualquer cidadão, favorecendo e assegurando sua retomada nos estudos, seja no Ensino Fundamental, anos iniciais ou finais, seja no Ensino Médio, garantindo uma educação acessível e de qualidade para todos, (Cury, 2002). A educação é algo que está em tensão, uma luta necessária para que se possa garantir o direito essencial que é estudar, se qualificar, se formar e trabalhar. Não é justo, que por algum problema de vida, o cidadão não tenha como terminar os estudos, a Constituição assegura que todos possam ter um ensino de qualidade seja em qualquer fase de sua vida. As políticas públicas e educacionais precisam funcionar efetivamente, assim haverá oferta de vagas e professores capacitados em oferecer uma educação para todos os cidadãos (FREIRE, 1989).

1.2 A importância da EJA na superação do analfabetismo no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos é um desafio em várias partes do mundo, onde muitos estudantes por vários fatores não dão prosseguimento nos estudos. Uma dificuldade bastante expressiva no Brasil, por ser um país com grandes proporções territoriais e com diferentes regiões, onde o analfabetismo existe.

Por meio de dados da Pesquisa Nacional por Amostra Contínua de Domicílios (PNAD), com informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil tem o triste número de 11,8 milhões de analfabetos. O foco dessa pesquisa foi dado com pessoas de 15 ou mais anos de idade, sendo um grande número de pessoas que poderiam estar frequentando a EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Vale ressaltar que o PNE (Plano Nacional de Educação, 2013), pregava como meta que em 2015 o analfabetismo atingiria 6,5% da população, e em 2024 o analfabetismo não existiria mais no Brasil. Era uma meta bastante desafiadora, um sonho a ser alcançado. Mas, o que se vê em 2021, passados quatro anos, em 2019 é que a taxa de analfabetismo é de 6,6%, de acordo com o portal Agência Brasil. Prolongando ainda mais o desejo de não existir mais o analfabetismo.

Importante destacar que o analfabetismo atinge mais pessoas pardas ou negras 9,9% do total, o índice entre brancos é de 4,2% para maiores de 15 anos; entre os maiores de 60 anos o analfabetismo entre negros e pardos chega a 33%, por sua vez, 1 em cada 3 brasileiros deste grupo social, são números que alarmantes.

Para muitos estudiosos, esses dados refletem os mais variados problemas que o país enfrenta, como miséria, fome, desemprego, violência, saúde, preconceitos raciais, dentre outros. Quando o adolescente sai muito cedo da escola, esses problemas se acentuam mais, pois, a escola é, ainda que com limitações, o porto seguro da formação de valores a serem construídos no decorrer de sua vida escolar.

De acordo com o IBGE (2020), os baixos índices de formação brasileira mostram que 49% da população com 25 anos ou mais não completou o Ensino Médio e, apenas 15,3% dos brasileiros completaram o Ensino Superior.

Quando se compara o tempo de estudo do brasileiro ao de outros países, a diferença é muito grande. O tempo de estudo no Brasil era de 8 em 2013 e em 2018 subiu para 9,3, sendo que nos países da América Latina já passa de 10 anos e nos países do BRICs (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) é de 8 anos, segundo dados do Relatório de Desenvolvimento Humano divulgado pela ONU em 2019. Na Rússia o tempo de estudo é de 12 anos; África do

Sul 10,3 anos; Argentina quase 10 anos de estudo. O Brasil supera dois países, China com 7,6 anos de estudo e Índia com 6,3 anos (ONU, 2019).

Atualmente não existem indicadores que mostram a eficiência dos estudantes na EJA, o que chega mais perto, é o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). O ENCCEJA, é uma iniciativa do Governo Federal que é um exame voluntário e gratuito para averiguar as habilidades e competências dos jovens e adultos, que moram no Brasil e no exterior, que por algum motivo não concluíram os estudos na idade adequada. Desde 2009 o ENCCEJA passou a ser realizado visando à certificação apenas do Ensino Fundamental para aqueles com 15 anos completos ou mais na data de realização da prova (INEP, 2013).

O que se pode notar é que no decorrer dos anos, a EJA vem sofrendo quedas, tanto na oferta de matrículas, quanto na capacitação de seus professores, mas ainda é considerada uma ferramenta eficaz na diminuição do analfabetismo no Brasil e onde jovens e adultos podem recuperar o tempo de estudo que foi perdido ou paralisado em algum momento da de sua trajetória de vida.

Os problemas aparecem também na administração, financiamento, infraestrutura e na área pedagógica. Citando sempre, as desigualdades sociais no Brasil que afetam diretamente a inserção na escola, seja na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Contudo, é necessário que as políticas públicas favoreçam mais a EJA, que o governo invista mais nesse programa, que afinal, é um direito garantido de todos os brasileiros, e que além disso, a população abrace a EJA, que tem sim a função de ajudar a diminuir esse mal tão grande que é o analfabetismo. (SOUZA, 2020).

1.3 A questão da evasão na EJA

Vivemos em pleno século XXI e a evasão escolar no Brasil ainda cresce constantemente, principalmente se tratando de escola pública. Esse índice tem aumentado especificamente na necessidade enfrentada pelos jovens, quando em sua idade ao invés de estarem em sala de aula, estão trabalhando para ajudar e até mesmo sustentar as suas famílias.

Essa evasão não só ocorre em níveis de ensino específico, mas sim no Ensino Fundamental, Ensino Médio, e Ensino Superior. Em todos eles há uma evasão de grande proporção, chegando também à Educação de Jovens e Adultos.

Quando se cita o termo evasão, se tem uma vasta possibilidade de discursões principalmente na área das políticas públicas. O meio social, a capacitação, o meio profissional,

a relação entre docente e discente envolvidos na modalidade EJA, as dificuldades encontradas ao ir para a sala de aula, são vertentes e possibilidades causadoras dessa evasão.

Alguns autores destacam motivos encontrados quando se trata de evasão na EJA, entre eles Oliveira e Eiterer (2008, p. 5) destacam que:

“[...] quando o jovem e o adulto abandonam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles”.

Nota-se na citação acima que a integração dos estudantes no meio escolar é fundamental. É por meio do exercício em sala de aula que o estudante irá abranger novos conhecimentos e meios de se preservar em uma oportunidade que se viu tão longe de sua realidade. Estudantes que se viram tão longe da realidade de poder estar em uma sala de aula, foram marcados com necessidade. Necessidade de trabalhar ao invés de estudar, exemplos de preconceitos até mesmo na própria família, e muitas vezes falta de informação coerente no meio social.

Indagando todas essas causas existentes na evasão escolar, é necessário pensar nos exemplos a serem passados para os estudantes da EJA. É necessária uma voz superior, onde haja uma direção para que esses estudantes independentes dos problemas existentes, possam ultrapassar e construir uma vida ativa em meio a sociedade em que vive. (OLIVEIRA; EITERER, 2008).

Essa voz e exemplo a serem passados têm a necessidade de um convívio social de qualidade, e também uma imposição própria de opiniões. É nessa voz que o estudante com necessidades buscará abrigo e um caminho a seguir quando houver dúvidas e obstáculos cruzando o seu propósito e suas metas estudantis.

“[...] questões objetivas da vida de nosso sujeito da EJA. São trabalhadores e trabalhadoras que, geralmente, precisam conseguir pessoas para cuidar dos filhos e parentes, lidam com ciúmes do companheiro ou companheira, muda[m] de endereço com frequência, são em sua maioria de outras cidades, mudam de emprego ou conseguem um em horário noturno, chegam aos núcleos cansados, com fome, são tímidos, muitos não têm pais, a família está separada, os pais não têm ensino fundamental completo, têm dificuldades de falar em público, a auto-estima é baixa, quando percebe[m] que o curso é muito diferente do que esperava[m], pensa[m] em desistir imediatamente, vivem muito próximo da violência urbana, do tráfico de drogas etc”. (PMF; SME; DEC, 2008, p. 7).

Levando em conta o documento citado, fica claro que todos os envolvidos ao redor do estudante da EJA devem estar cientes que o processo de escolarização desses estudantes é imprevisível, uma vez que o índice de abandono da vida escolar na educação de jovens e adultos é alta.

Por isso, é fundamental que o profissional presente na educação, conheça a vida real do estudante que se encontra em sala de aula, pois na hora de estudar, participar e aprender, o que acontece com eles dentro e fora da sala de aula, faz com que o índice de desistência dos estudantes em relação ao estudo seja cada vez menor.

2 METODOLOGIA EMPREGADA NA PESQUISA

Essa pesquisa se caracteriza exploratória, de caráter bibliográfico, com pesquisa de campo onde se vai utilizar como ferramenta de análise de dados, um formulário elaborado no googleforms em junho de 2021 e a análise dos dados será qualitativa-quantitativa. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 187), a pesquisa exploratória, se caracteriza como “pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno”. Nesse sentido, de acordo com Gil (2002, p. 41) a pesquisa exploratória, “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. De modo a ser executada de maneira mais flexível, abordando os mais diferentes dados e assuntos tratados na pesquisa.

Por meio do estudo de campo, se buscou analisar dados sobre a Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos, na pandemia. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.139), a pesquisa exploratória é "um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento".

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir de livros, artigos científicos, revistas, jornais e inclusive a pesquisa exploratória é definida como pesquisa bibliográfica, pois requer a análise de dados, e aprofundamento no assunto pesquisado. Gil (2002, p. 44) destaca que "Os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência." Os livros são muito importantes na utilização da pesquisa, pois, trazem dados concretos e de maior compreensão. Os livros de leitura corrente são obras de diferentes assuntos, como romance, poesia etc., e obras de proporcionam conhecimentos científicos ou técnicos. Já os livros de referência, ou consulta, que de acordo com Gil (2002, p. 44), "têm por

objetivo possibilitar a rápida obtenção das informações requeridas, ou, então, a localização das obras que as contêm."

A pesquisa é essencial para a obtenção do conhecimento, e na busca por dados, fatos, que contribuem para o resultado do trabalho, seja apenas para a aquisição de conhecimento, ou pra trabalhos científicos. Ainda segundo Gil (2002, p. 45) "A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos".

A pesquisa de campo é muito importante para a obtenção de dados, tem uma profundidade grande no que se pode ser pesquisado, como determinados grupos da sociedade. A pesquisa de campo traz o pesquisador para dentro da realidade do objeto de estudo, fazendo com que consiga os resultados desejados. Além do mais, a pesquisa de campo traz uma fidelidade maior nos resultados, por que é feita diretamente na área pesquisada, com dados reais, onde ocorrem os fenômenos, e tendem ser mais econômicos.

"Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias". (GIL, 2002, p. 53).

A pesquisa de campo tem a finalidade de aproximar mais o pesquisador para o assunto desejado. Essa interação entre o pesquisador e o sujeito de pesquisa, pode ficar prejudicada em um contexto como o de pandemia, pois não é possível estar em contato direto com os sujeitos. É um desafio ainda maior desenvolver pesquisa de campo remotamente, mas, com o auxílio da tecnologia é possível dar seguimento com qualidade.

A pesquisa quantitativa reúne dados com números e estatísticas diversas, e se pode assim obter uma pesquisa com conclusões mais bem elaboradas. De acordo com Gil (2002, p. 90) "após o tratamento estatístico dos dados, têm-se, geralmente, tabelas elaboradas manualmente ou com o auxílio de computadores." Sendo assim dar-se o uso de gráficos, onde se encontram informações fundamentais para análise da pesquisa".

Como foi dito, a análise dos dados dessa pesquisa será qualitativa. A análise qualitativa das informações coletadas não apenas avalia os números, mas descrevem a pesquisa analisando o ponto de vista e as opiniões, e não apenas dos dados coletados para os gráficos, mas as observações feitas durante a pesquisa como um todo, ou seja, busca-se escutar melhor opiniões

e sugestões para que se examine e se reexamine a pesquisa, tendo como opção, alterar a pesquisa de acordo com os estudos feitos tanto teóricos quanto práticos.

“A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”. (GIL, 2002, p. 133).

A análise qualitativa, busca ainda mapear observações empíricas e obter levantamentos tanto qualitativos quanto quantitativos do campo de pesquisa. Seu objetivo nada mais é, do que, coletar e analisar dados que digam respeito ao problema. No caso específico desta pesquisa, dado sobre a evasão escolar dos estudantes da EJA, podendo assim, ter dimensão real do problema da evasão em relação a sua existência e condição.

2.1 Percurso metodológico

A pesquisa partiu do interesse de se obter dados sobre a evasão escolar na EJA no período da pandemia da covid-19 no ano de 2020. Descobrir as dificuldades de professores, estudantes e da escola, de como estão sendo transmitidas as aulas, como os estudantes acessam essas aulas, e descobrir também, se os estudantes evadiram o porquê.

Com a pandemia houve uma acentuação dos problemas que já existiam no contexto escolar de um modo geral, e se tornam mais visíveis, como por exemplo o acesso à internet. Os dados apresentados no capítulo anterior, dão notícia de que os estudantes da EJA no Brasil, em sua maioria, são jovens e adultos trabalhadores, idosos, negros, que vivem situações de desigualdade social. A falta de trato com a tecnologia acaba prejudicando o acesso as aulas remotas e atividades, e essas pessoas recorrem a terceiros, buscando ajuda ou desistência da vida escolar.

Sabe-se que na Educação de Jovens e Adultos é de extrema importância a interação e o convívio no ambiente escolar. Nesse aspecto favorece a aquisição do conhecimento proposto, sendo apreendido de uma forma mais leve e prazerosa, a pandemia pode anular essas questões e desmotiva tanto estudantes quanto os professores. A interação com colegas e professores é muito importante para o discente da modalidade EJA.

[...] a escola é vista como um território de construção de identidades, mesmo se tratando de diferentes convivências etárias. Com suas normas institucionais e funcionais com reflexos em nossa sociedade, a instituição absorve esses sujeitos sociais, políticos e culturais, que tentam se adequar a ela e, ao mesmo tempo, levam para dentro desse espaço as culturas, os anseios e as expectativas com relação à educação. Esses sujeitos estão dialogando com e na escola e esta também precisa estar aberta a essa troca de conhecimento. (SOUZA, 2020, s.p.).

Tudo em sala de aula é aprendizagem, as experiências que os estudantes compartilham uns com os outros, tem grande significado para a construção do saber, pois a interação promove estímulo em dar seguimento aos estudos. A EJA além de escolarização, é fundamental para inclusão no espaço social e reconhecimento do indivíduo, abrangendo então, diferentes grupos sociais inseridos na escola., e todos esses dados são captados durante uma pesquisa de campo in loco, mas muito se perde no caso de ela ser feita em uma situação como a atual de pandemia.

2.3 Área de execução

A pesquisa de campo foi desenvolvida com estudantes da EJA do Colégio Estadual Juscelino Kubitschek na cidade de Quirinópolis-GO, por meio de formulário direcionado aos professores e estudantes da EJA, sobre as dificuldades encontradas no ensino da EJA na realidade atual de pandemia, bem como verifica a possibilidade de evasão.

O coordenador pedagógico e então responsável pela EJA é o prof. Otaviano João Cabral. Vale ressaltar o quanto ele apoiou e contribuiu para a realização da pesquisa entre professores e estudantes e como se disponibilizou a encaminhar os formulários docentes e discentes.

2.4 População e amostra

A EJA da escola JK tinha, no período em que foi submetido o questionário, 65 estudantes e 6 professores que atuavam nesse modelo de educação. Dos 65 estudantes, 64 responderam ao formulário. Dos 6 professores quatro responderam ao formulário. A idade média dos estudantes é 32 anos, variando entre 19 e 55 anos, distribuídos em quatro turmas de 15 estudantes em média.

2.5 Procedimentos adotados

Para a construção dos resultados desta pesquisa, foi analisada a importância da EJA na superação do analfabetismo no Brasil, enviesada com a questão da evasão escolar no período de Pandemia de COVID-19.

Na perspectiva de se balizar as dificuldades no período analisado, construiu-se dois formulários, um para estudantes, outro para professores, ambos disponibilizados pelo

googleforms (Vide anexos). O contato com a escola aconteceu no dia 04 de junho de 2021, por meio do professor Otaviano, coordenador pedagógico, quando foi assinado o TECLE, Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento da pesquisa. No dia 8 os formulários foram encaminhados a ele via WhatsApp para verificação e concordância e no dia 09 de junho, foram submetidos aos sujeitos da pesquisa. Os formulários ficaram abertos até o dia 13 de junho de 2021.

2.6 Instrumentos para coleta de dados

Conforme se ressaltou, foram utilizados dois formulários estruturados por nós com apoio e anuência do orientador do professor Dr. Gilson Azevedo, nosso orientador. As perguntas e opções foram dispostas no sentido de analisar o comprometimento dos professores, sua percepção, as condições e a disposição dos referidos no processo de estudo durante a pandemia já citada.

2.7 Categorização dos dados

Os dados foram dispostos no capítulo a seguir, na forma de gráficos e fragmentos de falas desses estudantes e professores, nas opções em que eles podiam se manifestar por meio da escrita nos formulários. A análise dos dados foi quali-quantitativa, no sentido de ampliar a percepção sobre o objeto de pesquisa que é a questão da desistência e sobre os sujeitos de pesquisa.

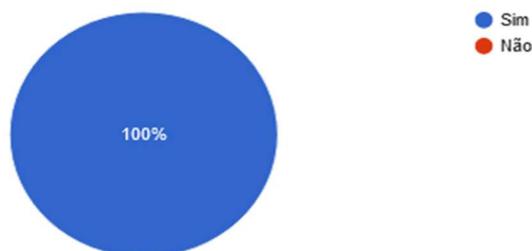
3 RESULTADOS E PROPOSTAS DE ANÁLISE

O problema central dessa pesquisa é se o contexto da Pandemia de COVID-19 no período de março de 2020 a março de 2021, influenciou nos índices de evasão escolar da EJA no Colégio JK da cidade de Quirinópolis, Goiás. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa Bibliográfica que procurou tratar do dimensionamento do que seja a Educação de Jovens e Adultos (EJA), da questão histórico-educacional da Pandemia de COVID-19 e desenvolveu-se uma pesquisa de campo, na qual, estudantes e professores responderam a um formulário online elaborado na plataforma Google forms e submetido aos s via Whats App no dia 09 de junho de 2021, por meio do coordenador da EJA Professor Otaviano, no colégio sede da pesquisa.

O fomulário ficou aberto 5 dias coletando as respostas e 4 docentes responderam o referido. Com relação ao que foi colhido como resposta dos professores do referido formulário, apota-se como resultado:

GRÁFICO 1: É positivo para sua vida e carreira ministrar aulas para os alunos da EJA?

4 respostas



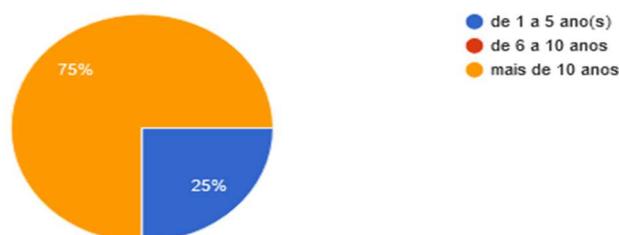
Fonte: Pesquisa de Campo.

De acordo com os sujeitos docentes da pesquisa (gráfico 1), todos consideraram que é positivo para sua carreira, ministrar aulas na EJA. O contato com estudantes mais velhos, em muitas situações, pode significar maior compromisso e disposição ao aprendizado. Todavia, trata-se de uma situação de pandemia e isso pode mudar e até se inverter, pois o contato com tecnologia tende a diminuir conforme a idade, e portanto, isso pode significar um aprendizado menos significativo entre os estudantes, mesmo que os docentes mantenham a motivação.

Coforme o gráfico 2, três dos docentes que responderam o formulário têm mais de 10 anos de atuação na EJA e isso pode indicar segurança, experiência e capacidade de adaptação. Pode significar também mais capacidade em lidar com as situações de aprendizagem específicas dessa idade dos estudantes da EJA.

Nesse sentido: “[...] é fundamental que os professores e professoras dos sistemas públicos de ensino saibam trabalhar com esses alunos, utilizando metodologias e práticas pedagógicas capazes de respeitar e valorizar suas especificidades. Esse olhar voltado para o aluno como o sujeito de sua própria aprendizagem, que traz para a escola um conhecimento vasto e diferenciado, contribui, efetivamente, para sua permanência na escola e uma aprendizagem com qualidade” (SECAD, 2006, p.1).

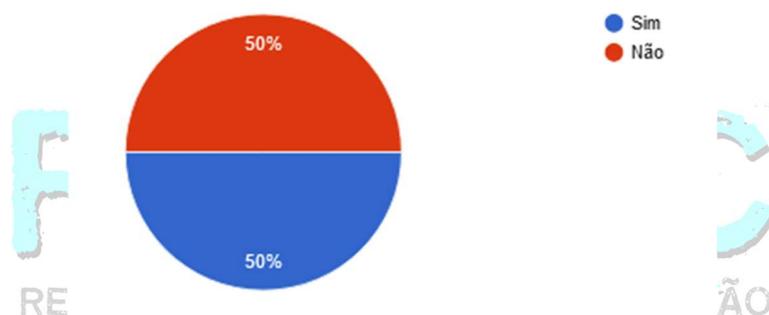
GRÁFICO 2: Há quantos anos trabalha na EJA?



Fonte: Pesquisa de Campo.

Conforme o gráfico 3, dois docentes se sentiram seguros durante a pandemia para preparar as aulas/atividades, e 2 docentes responderam que não se sentiram seguros para preparar as aulas/atividades. A situação de pandemia e a obrigatoriedade estrutural no ensino público de aderir ao modelo de aulas remotas ou EAD, fez com que muitos professores precisassem reaprender a ministrar conteúdos e mediar saberes e habilidades. Não se trata de uma tarefa simples, pois a anos vem se falando da necessidade de se incorporar tecnologias no processo de aprendizagem. Com a pandemia, tal processo foi acelerado como já se destacou e isso deixou os docentes em situação de novas formas de ensinar.

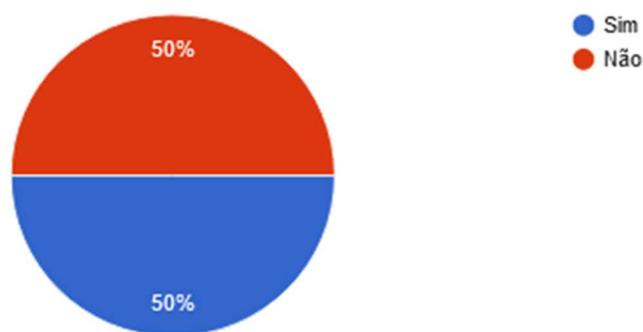
GRÁFICO 3: Você se sentiu seguro durante a Pandemia de COVID-19 em preparar aulas/atividades para a EJA?



Fonte: Pesquisa de Campo.

De acordo com o gráfico 4, dois docentes sentiram dificuldades em preparar as aulas, na disciplina de inglês, por terem um pouco conhecimento tecnológico e principalmente, como respondeu um dos docentes: “No início as dificuldades foram em relação ao acesso dos alunos. Pouco a pouco a quantidade de atividades foi se tornando padrão a partir da carga horária de cada disciplina. Até mesmo o acesso dos alunos. Foi um processo de ensino/aprendizagem por meio das aulas remotas”.

GRÁFICO 4: Durante a Pandemia do COVID-19, você sentiu mais dificuldade em preparar aula/atividades para a EJA?



Fonte: Pesquisa de Campo.

A grande maioria das escolas públicas do Brasil adotou como novas ferramentas de mediação de aulas e tarefas os recursos do WhatsApp e do Google, o que exigiu não apenas adaptação, mas reinvenção pessoal.

No gráfico 5, nota-se que os quatro docentes que responderam à pesquisa concordaram que durante a Pandemia do COVID-19, os estudantes sentiram mais dificuldades em assistir/fazer aulas/atividades para EJA. As dificuldades foram na produção de textos, e no caso dos mais idosos, pouco acesso ou nenhum a internet.

GRÁFICO 5: Durante a Pandemia do COVID-19, você percebeu se os estudantes sentiram mais dificuldade em assistir/fazer aulas/atividades para a EJA?

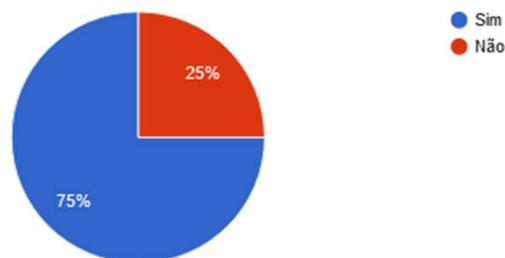


Fonte: Pesquisa de Campo.

Conforme respondeu um dos professores: "As maiores dificuldades foram de acesso de rede, seguindo de capacidade de espaço e dados do telefone, indo até a falta da presença do professor, muitos se não a maioria tem mais segurança na aprendizagem quando nós estamos

presentes. Aos poucos as dificuldades existentes foram sanadas. O tempo todo as perguntas eram quando as aulas voltarão ao normal; aliás até os dias atuais”.

GRÁFICO 6: A Evasão escolar da EJA foi maior que o normal durante a Pandemia?



Fonte: Pesquisa de Campo.

Conforme o gráfico 6, três docentes responderam que a Evasão escolar da EJA foi maior que o normal durante a Pandemia, visto que as dificuldades aumentaram muito. Um docente respondeu que a Evasão escolar, não foi maior durante a Pandemia. O problema da evasão escolar antes da pandemia já era grave no Brasil e tendeu a se agravar. No caso da EJA, a maior dificuldade aferida foi a tecnológica. A dificuldade de acesso à internet ou a inexperiência cibernética foram determinantes nos casos de desistência. Nesse sentido, “[...] aquele que educa o outro se saiba e reconheça ocupando o lugar de ser modelo, já que quando ocupamos esse lugar marcamos o corpo daquele a quem educamos por meio de intervenções. Porque educar é marcar o corpo do outro.” (DOWBOR, 2008, p. 66).

De acordo com o gráfico 7, dois docentes responderam que os alunos que desistiram da EJA apresentavam alguma dificuldade de aprendizagem, como, a dificuldade com a tecnologia e por não possuírem tecnologia suficiente para assistir as aulas, a dificuldade de aprender na modalidade de ensino, que foi remota, e, problemas econômicos. Dois docentes responderam que os alunos que desistiram da EJA não apresentavam alguma dificuldade de aprendizagem.

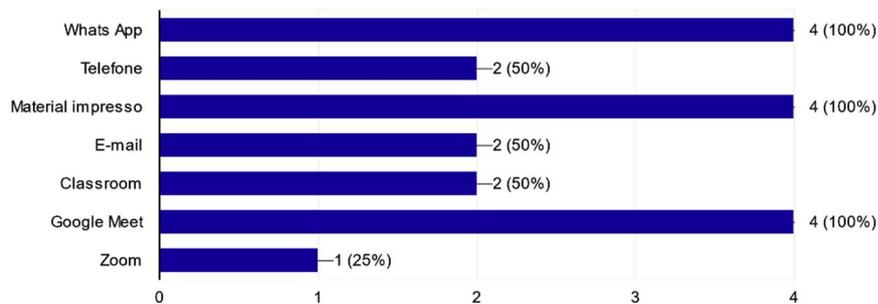
GRÁFICO 7: Os alunos que desistiram apresentavam alguma dificuldade de aprendizagem?



Fonte: Pesquisa de Campo.

Por si só a EJA já é um espaço de dificuldades de aprendizagem e quando se pensa em uma situação pandêmica que exige isolamento social, a situação se agrava, como se agravou significativamente e muitos não desistiram graças ao esforço e insistência dos docentes. o processo de aprendizagem “[...] é um processo interativo pelo qual ocorrem transferências. Para que o educando aprenda é fundamental que aquele que lhe ensina deseje realmente que aprenda, acredite que seja capaz de criar significados, de pensar, de sonhar e desejar”. (DOWBOR, 2008, p. 63).

GRÁFICO 8: Quais dessas tecnologias você utilizou para trabalhar com seus estudantes do EJA durante a Pandemia?



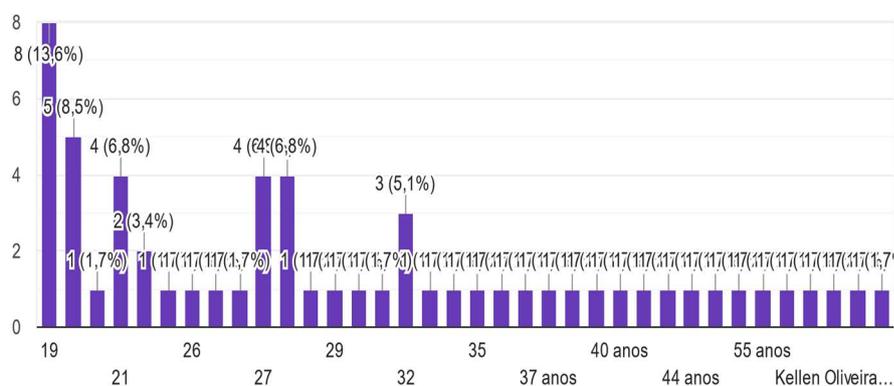
Fonte: Pesquisa de Campo.

No gráfico 8, observa-se que quatro docentes utilizaram WhatsApp para trabalhar com os estudantes durante a Pandemia. dois docentes utilizaram o Telefone. quatro docentes utilizaram Material impresso. dois docentes utilizaram E-mail. quatro docentes utilizaram a plataforma do Google Classroom. quatro docentes utilizaram o Google Meet e um docente utilizou o Zoom. Os docentes utilizaram também vídeos animados, vídeo aula, figurinhas de incentivo, mensagens digitais motivadoras, muitos áudios e também o Google Forms.

Na realidade, os que abandonam a escola o fazem por diversos fatores, de ordem social, econômica principalmente, que, em geral, extrapolam as paredes da sala de aula e ultrapassam os muros da escola. Deixam a escola para trabalhar; deixam a escola porque as condições de acesso ou de segurança são precárias; deixam a escola porque os horários e as exigências são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir [...] (FONSECA, 2002, p. 32).

Com relação ao formulário preenchido pelos estudantes, este ficou aberto 5 dias coletando as respostas e 64 estudantes preencheram o referido. Com relação ao que foi colhido como resposta dos estudantes do referido formulário, aponta-se como resultado:

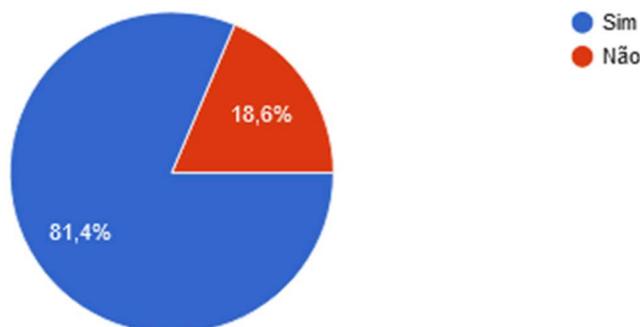
GRÁFICO 9: Qual a sua idade?



Fonte: Pesquisa de Campo.

Da idade dos estudantes participantes, (Gráfico 09), 8 estudantes têm 19 anos, 5 têm 20 anos, 4 tem 21 anos, 2 tem 22 anos, 1 tem 23 anos, 1 tem 24 anos, 1 tem 25 anos, 1 tem 26 anos, 4 tem 27 anos, 4 tem 28 anos, 1 tem 29 anos, 1 tem 30 anos, 1 tem 31 anos, 3 tem 32 anos, 1 tem 33 anos, 1 tem 34 anos, 1 tem 35 anos, 1 tem 36 anos, 1 tem 37 anos, 1 tem 38 anos, 1 tem 39 anos, 1 tem 40 anos, 1 tem 41 anos, 1 tem 42 anos, 1 tem 43 anos, 1 tem 44 anos, 1 tem 45 anos, 1 tem 46 anos, 1 tem 47 anos, 1 tem 48 anos, 1 tem 49 anos, 1 tem 50 anos, 1 tem 51 anos, 1 tem 52 anos, 1 tem 53 anos, 1 tem 54 anos, 1 tem 55 anos, 1 tem 56 anos, 1 tem 57 anos, 1 tem 58 anos, 1 tem 59 anos, 1 tem 60 anos, 1 tem 61 anos, 1 tem 62 anos, 1 tem 63 anos, 1 tem 64 anos. A média de idade dos participantes foi de 32 anos, indicando um público já maduro.

GRÁFICO 10: Você trabalha?



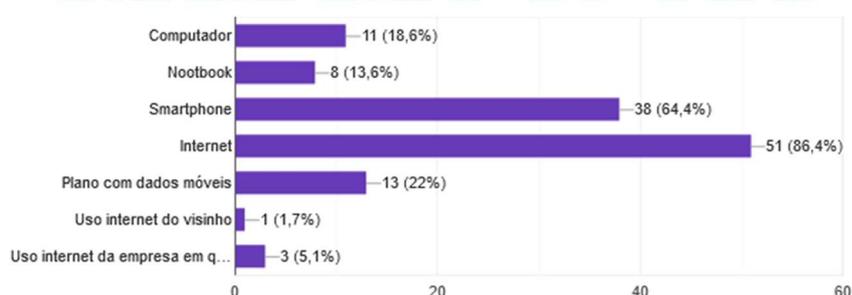
Fonte: Pesquisa de Campo.

O gráfico 10 indica que 81,4% dos estudantes pesquisados, trabalha. Isso indica que é um público que tem uma jornada diária dupla. Se o sono já era um problema em sala de aula, agora com a pandemia e as aulas remotas, a desatenção, as facilidades como não ser visto pelo professor, assistir aula deitado, não participar tornam-se questões ainda mais desafiadoras.

De acordo com Cunha Jr (2020, p. 3): No cenário da pandemia de Covid-19, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se apresenta como uma das modalidades de ensino mais vulneráveis pela interrupção das atividades escolares. Formada quase em sua totalidade por estudantes que já possuem histórico de exclusão educacional, esse campo da educação que é marcado pela negligência dos governos vê-se ainda mais agravado, gerando um grande desafio para os sistemas de ensino.

Foi perguntado quais tecnologias os estudantes possuem em casa, 18,6% responderam que usam computadores, 13,6% notebooks, e a maioria usam o Smartphone 86,4%.

GRÁFICO 11: Quais dessas tecnologias você possui em casa?



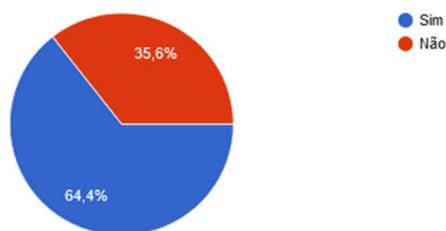
Fonte: Pesquisa de Campo.

Nessas eventuais tecnologias 86,4% usam a internet por meio particular, 22% plano de dados móveis, 1,7% usam a internet do vizinho e 5,1% a internet da empresa onde trabalham. (Gráfico 11).

A pandemia do Novo Coronavírus vem se somar à essa desigualdade social que perpassa os sujeitos da EJA, traçando um quadro que os deixa ainda mais invisibilizados. Grande parte desses sujeitos é composta por idosos, o que contribui para as dificuldades com o acesso às aulas online pela falta de equipamentos e habilidade em manejá-los, além da dificuldade de aquisição de internet que dá acesso às aulas, o que demanda tempo e depender da ajuda de terceiros. (SOUZA, 2020, p. 1).

Nota-se que a necessidade de adaptação ao pouco acesso à internet, prejudicou a grande maioria dos entrevistados.

GRÁFICO 12: Durante a Pandemia do COVID-19, você sentiu mais dificuldade em aprender?



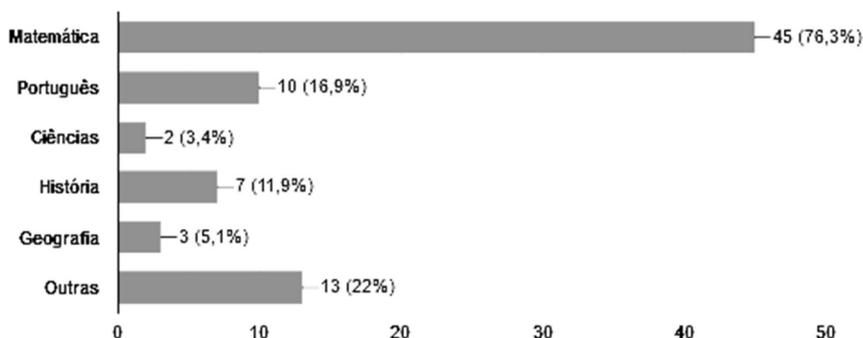
Fonte: Pesquisa de Campo.

Questionados sobre a dificuldade em aprender durante a Pandemia do COVID-19 (Gráfico 12), 64,4% para os estudantes a maior dificuldade citada foi a “Matemática”, “Física e Química”, “Internet ruim”, ressaltando ainda as frases “Matemática minha pior dificuldade”, “Apenas matemática”, “Só na matemática”. Das dificuldades também foram citadas: “A falta das explicações das aulas presenciais”, “Quase todas as matérias”. Destacam também outras dificuldades como: a mencionada por um dos respondentes: “Tem professor que geralmente perguntei se tinha dúvida me deixou no vazio ou simplesmente falou pra mim ver o determinado vídeo até entender o conteúdo”. Segundo este outro respondente: “Fora meus estudos tenho que ajudar meus filhos que são 4 crianças que cursa 4, 5, 6 e 1 ensino médio, isso me dificulta muito”. Alunos apontaram também a questão da correção: “Tem algumas matérias que não corrigem as tarefas então não sei se está certo”. A questão das explicações de conteúdo também somaram-se às dificuldades: “A explicação do professor e o esclarecimento de dúvidas é bem melhor na sala de aula”, “Falta do professor para explicar as aulas, são poucos professores que explica as aulas”. Para alguns estudantes, a pandemia resultou em acúmulo de atividades: “Devido ter que auxiliar meus filhos no estudo tenho que arranjar tempo prós meus estudos”. (Estudantes).

Apesar da maioria estar com dificuldades, 35,6% dos estudantes não acharam o ensino remoto ruim. As respostas dadas por esses alunos indicam que estão tendo um bom desempenho nos estudos durante a Pandemia, “Foi tudo tranquilo”, “Professor explica bem”, “Eu consegui aprender”, “Eu estou aprendendo bem melhor no conforto de minha casa”. Alguns porem, relataram dificuldade em acompanhar o processo de aprendizagem: “Pra mim que trabalho as vezes fico até mais tarde no serviço achei melhor que se perco alguma aula já chego e faço ela sem problemas, e pra estar indo a escola também pra mim é difícil”, mas para outros, representou uma espécie de folga na rotina de ir e vir da escola: “Pra mim ficou melhor agente

tem o privilégio de aprender melhor por pesquisar na internet e responder o questionário melhor e também os professores explica por meio da explicação deles a gente tenta fazer o melhor da gente só que a internet ajuda bastante”

GRÁFICO 13: Qual (quais) disciplina/componente foi mais difícil para você entender?



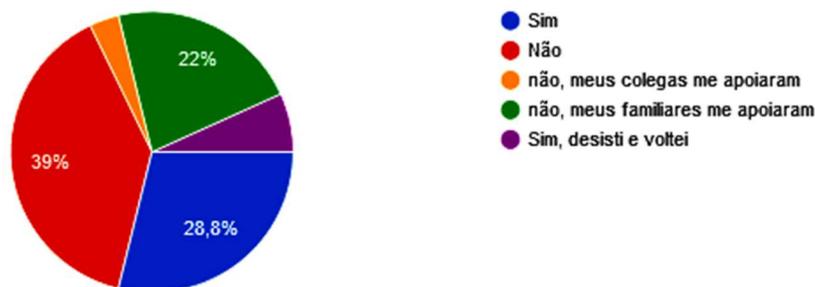
Fonte: Pesquisa de Campo.

Das disciplinas oferecidas na modalidade (Gráfico 13), de acordo com a pesquisa, a maior dificuldade no aprendizado remoto foi na disciplina de Matemática 76,3%, Português 16,9%, Ciências 3,4% sendo a disciplina com menos dificuldade, História 11,9%, Geografia 5,1% e a opção “Outras” 22%.

É muito comum observarmos nos estudantes o desinteresse pela matemática, o medo da avaliação, pode ser contribuído, em alguns casos, por professores e pais para que esse preconceito se acentue. Os professores na maioria dos casos se preocupam muito mais em cumprir um determinado programa de ensino do que em levantar as ideias prévias dos alunos sobre um determinado assunto. Os pais revelam aos filhos a dificuldade que também tinham em aprender matemática, ou até mesmo escolheram uma área para sua formação profissional que não utilizasse matemática. (VITTI, 1999, p. 32 /33).

Nota-se que a dificuldade em matemática pode estar relacionada com o não se esforçar para se sair bem no componente em questão.

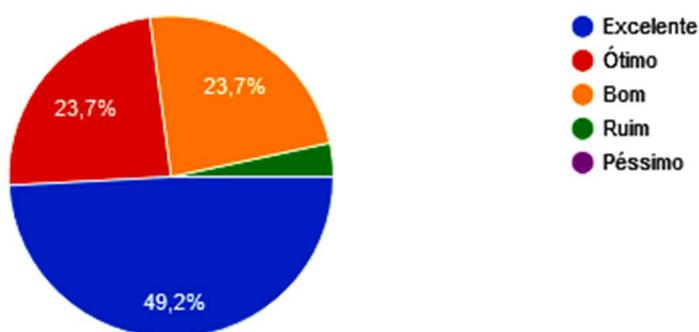
GRÁFICO 14: Por causa das dificuldades na Pandemia, você sentiu vontade de desistir?



Fonte: Pesquisa de Campo.

Questionados também se houve vontade de desistir das aulas por causa da Pandemia, 39% sendo a maioria dos estudantes responderam que não, 22% disseram que “não, meus familiares me apoiaram”, “não, meus colegas me apoiaram”. Mas também sendo um número grande 28,8% responderam que sim, tiveram vontade de desistir, e “sim, desisti e voltei”.

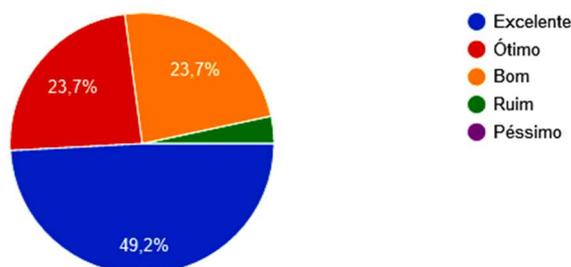
GRÁFICO 15: Como você avalia o material utilizado e a disponibilidade dos professores para as aulas?



Fonte: Pesquisa de Campo.

No Gráfico 15 os alunos responderam sobre a avaliação do material e disponibilidade dos professores para as aulas remotas. 49,2% disseram que foi excelente, 23,7% avaliaram como ótimo, 23,7% também avaliaram como Bom, E 3,4 dos alunos avaliaram como ruim. Nenhum dos alunos avaliaram a pergunta como péssimo. Nota-se um certo otimismo por parte dos estudantes sobre seu desempenho.

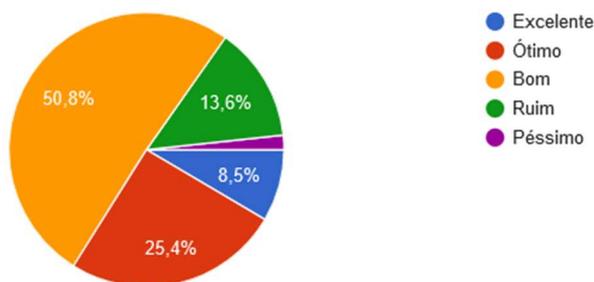
GRÁFICO 16: Como você avalia sua disposição para as aulas/atividades durante a Pandemia de COVID-19?



Fonte: Pesquisa de Campo.

Na avaliação dos alunos sobre a própria disposição para as aulas e atividades durante a Pandemia, 49,2% avaliaram como excelente, 23,7% avaliaram em Ótimo e em Bom, e 3,4% como ruim. A opção “péssimo” não foi avaliada por nenhum aluno. (Gráfico 16).

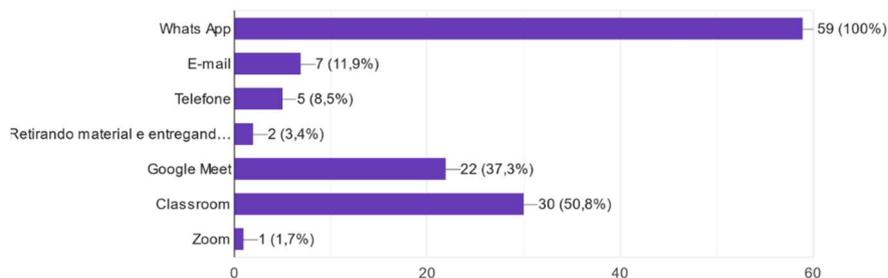
GRÁFICO 17: Como você avalia seu aprendizado durante a Pandemia do COVID-19?



Fonte: Pesquisa de Campo.

Avaliando também o próprio aprendizado durante a Pandemia, 8,5% dos alunos disseram que foi excelente, 25,4% dos alunos responderam que foi ótimo, 50,8% a maioria respondeu que foi Bom, 13,6% avaliaram que o aprendizado foi Ruim, e 1,7% disseram que o aprendizado foi Péssimo. (Gráfico 17).

GRÁFICO 18: Quais foram as formas de contato com a escola durante a Pandemia de COVID-19?



Fonte: Pesquisa de Campo.

Os alunos responderam também quais as formas de contato tiveram com a escola durante a Pandemia (Gráfico 18), 59 alunos sendo 100% responderam que o contato foi pelo Whats App, 7 alunos 11,9% teve contato também pelo E-mail, 5 alunos 8,5% pelo Telefone, 2 alunos 3,4% retirando material e entregando, 22 alunos 37,3% teve contato também pelo Google Meet, 30 alunos 50,8% pelo Classroom, e 1 aluno 1,7% pelo Zoom. Sendo essas as formas mais encontradas de obter contato com a escola durante a Pandemia.

Esse aplicativo utilizado em atividades escolares poderá permitir comunicação síncrona e assíncrona entre o professor e estudantes com troca de texto, áudio, imagem e vídeo, documentos e ligações gratuitas por meio de conexão com a internet. Com a internet é possível novas maneiras de comunicação e atividades à distância. (FERRETE, 2016, p. 40).

No mesmo viés, fecha-se essa discussão de dados indicando que o WhatsApp é: "uma ferramenta poderosíssima e de grande utilidade como suporte pedagógico para o ensino, serve tanto para os docentes quanto para os discentes, além de possibilitar a qualidade do ensino, permite que os mesmos ampliem seus campos de pesquisas" (FERRETE, 2016, p. 41).

CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar os estudantes e os docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em relação ao processo de aprendizagem durante a pandemia. Notou-se que o ensino na EJA, enfrentava dificuldades, mesmo antes da pandemia da Covid-19, e nesse período pandêmico a realidade do ensino deve ter sofrido ainda mais dificuldades em termos de acesso às atividades, acompanhamento das aulas remotamente, as condições em possuir uma internet de qualidade. E na mesma medida estão os professores, que já estavam desmotivados, e na pandemia o trabalho aumentou, mas o mesmo não pode ser dito em relação ao rendimento escolar.

Os autores discorridos, contribuíram de forma positiva para o desenvolvimento da pesquisa, pois ampliaram e aprofundaram conceitos acerca da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos, fornecendo embasamento teórico para construir nossa pesquisa bibliográfica e o estudo de campo.

A metodologia utilizada na pesquisa teve como campo de estudo o Colégio Estadual Juscelino Kubistchek, onde foram disponibilizados questionários online para professores e estudantes, sobre as dificuldades enfrentadas na aprendizagem, acesso, entre outras nesse período de pandemia. Buscou-se analisar as dificuldades de professores e estudantes, no ensino e no aprendizado das aulas da EJA e o possível aumento da evasão escolar.

A avaliação dos dados do estudo de campo apontou que professores e estudantes responderam aos questionários com boa disposição, o que foi muito importante para a pesquisa. De um lado, metade dos professores questionados se sentiram seguros para dar e preparar as aulas durante a pandemia da Covid-19 dada sua familiaridade com as Tecnologias da Comunicação e Educação, por outro lado, os estudantes em sua maioria tiveram dificuldades relacionadas ao aprendizado, principalmente no componente curricular de Matemática, assim como acesso às aulas remotas, dificuldade em acompanhar as aulas, carência intelectual pela

ausência do professor em sala de aula, onde o aprendizado para eles fluiu melhor. E uma minoria de estudantes não tiveram dificuldades.

Finalmente, considerou-se que a pesquisa foi satisfatória, professores e estudantes responderam à todas as perguntas, o colégio nos recebeu muito bem, mesmo que de forma online, e ficou muito claras as dificuldades de todos, tanto professores, estudantes e do colégio em si na pessoa do grupo gestor. O estudo de campo foi esclarecedor, mostrou a realidade de professores, as inúmeras dificuldades dos estudantes da EJA, principalmente os estudantes mais velhos, mas que apesar das dificuldades, o colégio não registrou desistências, de modo que apenas a hipótese da dificuldade, que já era evidente, foi comprovada. Acredita-se que os professores tiveram papel fundamental para não haver uma evasão escolar, muitos se empenharam na compra de aparelhos tecnológicos para que o ensino não parasse de vez, e principalmente os estudantes, que com todos os obstáculos permaneceram estudando.

Por fim, o estudo evidenciou que o período em questão se mostrou como desafiador a todos os que estão no campo da educação. Não apenas o processo de adaptação, mas a disposição pessoal, o foco, a coragem de seguir foram valores essenciais para a continuidade dos estudos. Se por um lado as dificuldades foram muitas, por outro a solidariedade dos docentes foi o norte de superação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei 9394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB no 1 de 2000a**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: CNE, 2000.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, Alfabetização e Diversidade Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos. 2012**.

Agência Brasil. Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. **A educação de jovens e adultos: Aspectos históricos e sociais**. Paraná. 2015.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo escolar**. Microdados 2008-2013. Disponível em: <http://portal.ineo.gov.br/basica-levantamentos/acessar>.

CUNHA JR, Adenilson Souza et al. **Educação de jovens e adultos (eja) no contexto da pandemia de COVID-19: CENÁRIOS E DILEMAS EM MUNICÍPIOS BAIANOS**. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-22, jan./dez. 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Direito a Educação:** direito à igualdade, direito à diferença. In: Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil.** Cadernos CEDES, Ano XXI. n. 55, nov. 2001.

DOWBOR, F. F. **Quem educa marca o corpo do outro.** (2a ed.) Carválho S. L. & Luppi. D. A. (Orgs.) São Paulo: Cortez. 2008.

Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/2013nahead/aop2213.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2021.

FERRETE, Anne Alilma Silva Souza; FERRETE, Rodrigo Bozi. **Reflexões sobre a tecnologia computacional na educação:** a experiência do IFS. 1 ed. Aracaju: IFS, 2016.

FONSECA, M. da C. F. R. **Educação matemática de jovens e adultos:** especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**, p. 193. Editora Unesp 2ª edição revista, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad):** séries históricas e estatísticas. Disponível em: http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=2&no=7.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LAKATOS, Eva.; MARCONI, Marina. **Fundamentos de Metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINS JUNIOR. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e inclusão (SECADI). **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA.** Brasília: MEC, 2006.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de jovens e adultos EJA na visão de.**

OLIVEIRA, P. C. S.; EITERER, C. L. “Evasão” Escolar de Estudantes Trabalhadores na EJA. In: SENEPT – Seminário Nacional de Educação profissional e tecnológica. 1., 2008. Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: CEFET MG, 2008, p. 1-7. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf. Acesso em: 23 de maio de 2021.

Paulo Freire. Disponível em: MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf (utfpr.edu.br) Acesso em: 01 de março de 2021.

Planeta Educação. O analfabetismo e a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Disponível em: <https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/jovens-e-adultos/a/119/o-analfabetismo-e-a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS; SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO; DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA. **Estrutura, funcionamento, fundamentação e prática na Educação de Jovens e Adultos EJA** – 2008. Florianópolis: [s. n.], 2008.

Secretaria de Educação do Distrito Federal. Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação. Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. **Evasão escolar na educação de jovens e**

adultos.

Disponível

em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8131/1/2013_VanessaNogueiraDeSouzaMagalhaes.pdf.

SILVA, Valdirene Rover de Jesus. **Educação de jovens e adultos- Paulo Freire: Implicações pedagógicas**. Paraná. 2017.

SOUZA, Maria Marlete de. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos pandemia no contexto brasileiro**. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-educacao-de-jovens-e-adultos-em-tempos-de-pandemia-no-contexto-brasileiro/>. Acesso em: 08 de junho de 2021.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO. **Possíveis causas da evasão escolar e de retorno na educação de jovens e adultos**. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4434/1/MD_EDUMTE_2014_2_74.pdf.

VITTI, C. M. **Matemática com prazer a partir da história e da geometria**. 2º Ed. Piracicaba - São Paulo. Editora UNIMEP. 1999. 103 p.

Enviado em: 07/12/2021.

Aceito em: 14/12/2021 (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG 2021/1).

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO